



# XI MOSTRA DE CINEMA AFRICANO - LUSOFONIAS AFRICANAS

## PROGRAMAÇÃO REDENÇÃO

| 03/12<br>Auditório<br>Administrativo  | 04/12<br>Auditório<br>Administrativo  | 05/12<br>Auditório<br>Administrativo  | 06/12 Auditório<br>Didático  | 07/12<br>Auditório<br>Administrativo   |
|---|---|---|--|--|
| 15:30h<br><i>Po di sangui.</i><br>(Guiné Bissau,<br>França, 1996,<br>95').<br><b>Debate:</b><br>Fernando<br>Sanha                     | 16:00h<br><i>Mionga Ki Ôbo,</i><br><i>mar e selva</i> (São<br>Tomé e<br>Príncipe, 2005.<br>doc. 52').<br><b>Debate:</b><br>Prof. Dr. Franck<br>Ribard (UFC) | 15:30h<br><i>Independência.</i><br><i>Esta é a nossa</i><br><i>memória.</i> (DOC.<br>Angola, 2015,<br>110').<br><b>Debate</b><br>Prof. Dr. Leandro<br>Bulhões                   | 15:30h<br><i>Kuxa Kanema.</i><br>(Moçambique,<br>52')<br><b>Debate</b><br>Prof. Dr. Segone<br>Cossa    | 16:00h<br><i>O comboio da</i><br><i>Canhoca</i><br>(angola, 1989,<br>90').<br><b>Debate:</b><br>Profa. Dra.<br>Michelle Cirne        |
| 19:20h<br><i>Carnaval da</i><br><i>Vitória.</i> (DOC.<br>Angola, 1978,<br>39').<br><b>Debate</b><br>Profa. Dra.<br>Larissa<br>Gabarra | 19:20h<br><i>O Kimbanda</i><br><i>kambia</i> (Doc.<br>Angola, 1979,<br>41').<br><b>Debate</b><br>Prof. Dr.<br>Marcos Dias<br>Coelho                         | 19:20h<br><i>Na dobra da</i><br><i>Capulana.</i><br>(Moçambique,<br>2014, 30').<br>A mãe dos netos.<br>(Moçambique,<br>2008, 7')<br><b>Debate</b><br>Profa. Dra.<br>Denise Cruz | 16:30h<br><i>Fogata.</i> (Moçambique, 1992, 17').<br><b>Debate</b><br>Prof. Dr. Segone<br>Cossa        | 19:20h <i>O ilhéu</i><br><i>de contenda.</i><br>(Cabo Verde,<br>1996, 80').<br><b>Debate</b><br>Profa. Dra.<br>Jacqueline<br>Pólvora |
|   |   |   | 19:20h<br>O herói.<br>(Angola, 2003,<br>95').<br><b>Debate:</b><br>Profa. Dra.<br>Carolina<br>Bernardo |  |

### Sinopses dos filmes:

- Isabel Noronha e Camilo de Sousa. *Na dobra da Capulana.* (Moçambique, 2014, 30').

**Documentário:** Tecidos coloridos usados em Moçambique nas mais diversas ocasiões, a capulana há muito que faz parte da cultura desse país. O filme se propõe a fazer uma viagem do presente para o passado no universo tipicamente feminino através das narrativas de um grupo de mulheres moçambicanas.

- João Ribeiro, *Fogata.* (Moçambique, 1992, 17').





# XI MOSTRA DE CINEMA AFRICANO - LUSOFONIAS AFRICANAS

**Ficção:** Baseado em um conto de Mia Couto, o filme traduz para a tela um Karingana (fabula) do sul de Moçambique sobre a seca e a determinação de um homem preocupado com o destino de sua mulher, mas sua inflexibilidade pode selar o seu próprio destino.

## - Margarida Cardoso. *Kuxa Kanema*. (Mocambique, 52').

**Documentário:** Desde o primeiro dia da Independência de Moçambique, as câmeras foram usadas para registrar o nascimento de uma nova Nação. Em meio à cooperação internacional, cineastas de algumas partes do mundo dirigem-se a Maputo para se juntarem ao esforço da Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO) para criar um cinema que atendesse as necessidades do povo moçambicano. A criação do Instituto Nacional de Cinema foi fundamental para a elaboração e exibição Kuxa Karemá, do cinejornal cujo significado é "o nascimento do cinema".

## - Isabel Noronha : *A mãe dos netos*. (Moçambique, 2008, 7').

**Documentário (curta):** Mãe dos netos é uma das inúmeras histórias resultantes do drama do HIV/AIDS em Moçambique que, inexoravelmente, vai rasgando o tecido familiar, criando um vazio de figuras adultas e deixando nas mãos dos idosos o cuidado de um sem número de crianças. Usando como técnica uma mistura de animação e documentário, este pequeno filme narra a história de Vovó Elisa, cujo filho e as respectivas oito esposas faleceram, deixando ao seu cuidado 14 crianças órfãs.

## - Antonio Olé: *Carnaval da Vitória*. (DOC. Angola, 1978, 39').

**Ficção:** O documentário de António Ole data de 1978 e registra imagens do primeiro Carnaval na Angola após a sua independência, em 1975, nas ruas de Luanda, Lobito e Benguela. Com a independência, os angolanos encontraram nas manifestações populares motivos de reencontro com tradições e identidades das populações. É neste período que o primeiro presidente do país, o médico e poeta Agostinho Neto, anunciou que seria realizada a primeira grande festa da Angola Independente: o "Carnaval da Vitória". Desta forma, o filme tenta demonstrar a união, a alegria e a confiança do povo angolano na nova nação e no novo governo.

## - Ruy Duarte de Carvalho: *O Kimbanda kambia* (Doc. Angola, 1979, 41').

**Documentário** da série "Presente Angolano – Tempo Mumuíla" que retrata um encontro com os curandeiros no Reino Jau, na província da Huíla, em que um curandeiro "tira" o mal lançado por um mago malicioso.

## - Orlando Fortunato de Oliveira: *O comboio da Canhoca* (Angola, 1989, 90').

**Ficção:** A película circunscreve a narrativa, a histórica demonstrativa da acção repressiva das autoridades coloniais portuguesas em Angola, no limiar do início da luta de libertação nacional, despoletada a 04 de Fevereiro de 1961. Com efeito, um grupo de nacionalistas presos, em variadas circunscrições ao longo do trajecto do Caminho de Ferro de Luanda, no percurso Luanda-Malanje, encerrados num vagão, foram inadvertidamente desligados da composição do comboio, na localidade de Canhoca, na província do Kwanza Norte. Abandonados a sua sorte, pois o vagão era destinado ao acondicionamento de mercadorias, os detentos sobreviveram a sua sorte, sem qualquer possibilidade de apelo. Esta película constitui uma incursão à narração da história da resistência nacional ao regime colonial-fascista.



GRUPO DE PESQUISA  
TRABALHADORES, LUTORES  
E ESCRAVOS NO CEARÁ:  
DIFERENÇAS E IDENTIDADES  
(HISTÓRIA / UFC)



São Luís  
Ceará  
1854





# XI MOSTRA DE CINEMA AFRICANO - LUSOFONIAS AFRICANAS

[Zézé Gambea: O herói. \(Angola, 2003, 95'\).](#)

**Ficção:** O filme conta a história de Vitório (Makena Diop), um soldado de 35 anos, que regressa a Luanda mutilado pela explosão de uma mina. Em "O Herói", os personagens vivenciam as sequelas da guerra, a corrupção política, o papel social da mulher e as diferenças entre classes. Maria Bárbara procura os filhos que desapareceram na guerra, Manu busca pistas do seu pai, também desaparecido, e Joana acredita numa Angola mais justa.

[- Mário Bastos: \*Independência. Esta é a nossa memória.\* \(DOC. Angola, 2015, 110'\).](#)

O documentário "Independência. Esta é a nossa Memória" é o primeiro resultado do projeto da Associação Tchiweka de Documentação, intitulado "Angola – Nos trilhos da Independência". Produzido em colaboração com a produtora "Geração 80", O DVD apresenta a resposta angolana ao domínio colonial e a história da luta de libertação nacional vistas por quem nela participou. Ele está baseado em mais de 1.000 horas de entrevistas com cerca de 600 participantes da luta pela independência de Angola e personalidades nacionais e estrangeiras com ela relacionadas, recolhidas entre 2010 e 2015.

[- Flora Gomes: \*Po di sanguí.\* \(Guiné Bissau, França, 1996, 95'\).](#)

**Ficção:** Na áfrica, no vilarejo de Amanha Lundgu, existe uma tradição. Quando as crianças nascem no local, existe o costume de se plantar uma árvore, para que elas crescem juntas com as pessoas. Acreditando assim que essas árvores representam a alma dos habitantes do local. Dia após dia, árvores são cortadas e o vilarejo se encaminha rumo a aridez.

[- Leão Lopes: \*O ilhéu de contenda.\* \(Cabo Verde, 1996, 80'\).](#)

**Ficção:** Cabo Verde, 1964. Sob a grandeza do vulcão, a sociedade tradicional transforma-se. A velha aristocracia detentora das terras começa a desintegrar-se. Surge uma classe de mulatos cujo poder económico assenta sobretudo no comércio. Lentamente nasce uma nova identidade, uma mistura do velho com o novo, da cultura africana com a portuguesa, de sensualidade e dinamismo. As canções de Cesária Évora acompanham esta transformação inevitável. Baseado no romance de Henrique Teixeira de Sousa.

[- Ângelo Torres: \*Mionga ki Ôbo - Mar e selva\* \(DOC., São Tomé e Príncipe, 2005, 52'\).](#)

Os "angolares" são os mais antigos habitantes da Ilha de São Tomé, onde, segundo a lenda, chegaram depois de um naufrágio. outrora senhores da ilha, foram despojados pela força no fim do século XIX estão agora reduzidos a uma pequena comunidade piscatória. Entre os mitos e os mistérios desta ilha de beleza luxuriante, este filme revela-nos a história e os costumes destas gentes para quem a pesca e o mar são um símbolo de afirmação.



GRUPO DE PESQUISA  
TRASALITORES, LUSOFONOS  
E ESCRAVOS NO CEARÁ:  
DIFERENÇAS E IDENTIDADES  
(HISTÓRIA / UFC)



São Luís  
MARANHÃO  
FUNDADO 1549



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
Secretaria de Cultura



UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO  
CEARA



UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO  
CEARA



UNILAB  
Universidade  
do Vale do Rio das  
Mães